



# LEVANTEMOS-NOS CONTRA O TERRORISMO SOCIAL-FASCISTA

Ontem, durante a realização do Encontro Nacional de Direcções Associativas, em Coimbra, os social-fascistas desencadearam uma série de acções contra as Associações de Estudantes democráticas que aí se deslocaram, vindas de todos os pontos do país.

Quando se dirigiam para o almoço, durante o intervalo do Encontro, alguns delegados quase que foram vítimas de atropelamento por parte de um automóvel, conduzido por um indivíduo que ostentava um autocolante de Otelo Saraiva de Carvalho.

No preciso momento em que os delegados se preparavam para responder, logo um bando de provocadores, também com o autocolante do referido candidato à Presidência, que se encontravam no local preparados para actuar ao primeiro sinal, numa provocação perfeitamente montada, se lançaram sobre os delegados, agredindo-os. Na sequência destes acontecimentos foi preso, sob pressão do bando provocador, o estudante João Patrício da direcção da AE do Magistério Primário de Castelo Branco.

Mais tarde, na altura em que algumas Associações se queriam dirigir para o local do Encontro, a fim de estarem presentes na segunda parte, estas viram o café onde se encontravam — o café Mandarin — bloqueado por um outro bando de energúmenos, desta vez capitaneados pelo provocador José Lamego, bando esse que, dentro do café, sequestrou, agrediu, provocou e humilhou os dirigentes associativos.

Ademais estes factos, logo no início da segunda parte do Encontro foram-se concentrando no anfiteatro da Faculdade de Letras, onde se realizava a reunião, elementos provocadores, que exibiam ostensivamente o mesmo autocolante que os outros, cuja finalidade era a de criar um ambiente de tensão e de terrorismo para intimidar as Associações e os estudantes presentes, agredindo alguns estudantes a fim de lhes conseguir arrancar o autocolante apelando ao voto na candidatura democrática e patriótica do General Ramalho Eanes. A forma selvagem e a sanha assassina com que o fizeram, raspando a camisa aos pedaços até conseguirem ficar com o pedaço que tinha o autocolante em nada diferem dos métodos que os gorilas marcelistas usavam.

Para além de tudo isto, com o ambiente que criaram na assembleia, não permitiam que as Associações levantassem a voz insurgindo-se contra o que se estava a passar, como o tentaram várias vezes.

Tudo se passou com o descarado apoio da direcção da Associação Académica de Coimbra, que assistindo a agressão de que estavam a ser vítimas estudantes durante o decorrer da própria reunião e ao ambiente terrorista, nada dizia e quando alguma voz se levantava contra tal, tinha o supremo descaramento de replicar que aquilo estava fora da ordem de trabalhos. Fica mais uma vez bem visível aos olhos das massas a santa aliança contra-revolucionária que os dirigentes traído-

res e vendidos desta Associação selaram com os social-fascistas.

Longe de serem acções desconjugadas, elas fazem parte de um complot organizado contra as Associações democráticas no sentido de as intimidar e impedir mesmo que estivessem presentes no Encontro, para que a santíssima aliança pudesse levar para a frente a tarefa de fundar uma UNEP da traição, nas costas das massas, aprovar todas as propostas que lhe eram afectas, visando criar um clima em tudo semelhante ao do auge do consulado do defunto Vasco, e avançar deste modo na preparação do golpe social-fascista, não sendo estranho a toda esta orquestração o Encontro da UE=C, realizado durante um dos últimos fins-de-semana.

Aproveitando a ida de Saraiva de Carvalho a Coimbra nesse dia, para concentrar as suas hostes, bandos de indivíduos com o autocolante do candidato passeavam-se na zona da Universidade em atitudes provocatórias. O currículo destes elementos, de «polidores de calçadas do bas-fond coimbrão, de marginais e de drogados, de «lumpens» da pior espécie é deveras conhecido dos elementos do povo.

O terrorismo e os atentados perpetrados pelos social-fascistas contra as massas estudantis põem a nu aos olhos de todos, a natureza e os objectivos contra-revolucionários da santíssima aliança P=C/P/P=S/U=DP//M=ES». Enquanto isto acontece quem é preso são os estudantes progressistas, como acontece com o estudante João Patrício, enquanto aos outros é permitido continuarem na sua vida de marginais atentando contra a moral e a vida do povo.

A razão por que o inimigo recorre a este tipo de acção demonstra, sem ambiguidades, o seu isolamento aos olhos das massas e o ódio profundo que lhes votam os elementos do povo. Este isolamento e esta histeria nos hostes social-fascistas foram particularmente agravadas pelo apoio que as forças democráticas e, em particular, o nosso Partido, decidiram dar à candidatura democrática e patriótica do General Ramalho Eanes.

Cabe aos estudantes democratas e patriotas de cada escola levantarem-se energeticamente contra as manobras em curso, denunciando cada acto concreto da acção dos social-fascistas e demitindo em reuniões de massas as direcções traidoras. Se o não fizerem, desde já, instalar-se-á nas escolas um clima de terrorismo social-fascista, pior do que aquele que existia quando do consulado do «companheiro Vasco».

Os estudantes das escolas cujas direcções associativas permaneceram no Encontro devem pedir-lhes contas do que lá se passou.

A mobilização das massas estudantis deve ainda dar-se em torno da prisão do colega João Patrício e pela exigência da sua imediata libertação, devendo os estudantes da sua escola dar provas de solidariedade activa e militante com o estudante, adoptando as formas de luta que acharem necessárias.

Estamos convictos de que os estudantes, que estiveram, durante um certo período após o 25 de Abril, na primeira fila do combate ao social-fascismo, que os es-corraçaram de uma série de direcções e de reuniões de massas, que manifestaram um veemente repúdio pela morte do camarada Alexandrino de Sousa, assassinado cobardemente por aqueles que ontem foram os mais activos na violência reaccionária sobre as massas, os vão isolar, desmascarar e escorraçar de todo o lado onde, à beira da derrocada se acotam.

**MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO!  
MORTE A SANTÍSSIMA ALIANÇA!  
FOGO SOBRE O REVISIONISMO E O NEO-REVISIONISMO!**

**VIVAM AS AAE DEMOCRÁTICAS!  
VIVA A FRENTE ÚNICA, DEMOCRÁTICA E POPULAR!  
VIVA A FEM-L!  
VIVA O MRPP!**

Lisboa, 14 de Junho de 1976.  
**COMITÉ EXECUTIVO DO  
COMITÉ ESTRELA VERMELHA—RIBEIRO SANTOS  
COMITÉ CENTRAL DA FEM-L**

